

Extensão Universitária: resgatando experiências e construindo saberes

University Extension: rescuing experiences and building knowledge

Maria do Socorro Vasconcelos¹



Resumo

A pesquisa realizada na Comunidade do Dendê sobre os projetos sociais da Universidade de Fortaleza tem como foco as atividades de ensino-aprendizagem na área de Educação não-formal que a Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária desenvolve em atendimento a necessidades específicas da população carente. Consultas bibliográficas fundamentam a análise dos dados fornecidos pela pesquisa de campo que envolveu coordenadores dos cursos de graduação, alunos universitários, pessoas e líderes da Comunidade. Os dados analisados com base nas abordagens de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável evidenciam a extensão universitária como um forte pilar que sustenta a Universidade na sua tarefa científico-educacional, gerando e sistematizando conhecimentos, formando profissionais competentes, prestando serviços de interesse público e cumprindo sua função socioeducativa.

Palavras chave: **Extensão Universitária. Responsabilidade Social. Formação Profissional.**

Abstract

The research done at Dendê Community about the social projects of the University of Fortaleza is aimed at studying the teaching and learning activities in the area of non-formal education that the Vice-Rectorship of Extension and University Community develops for serving specific needs of the poverty-stricken population. A theoretical framework provides the basis for analyzing the data gathered during field research, which involved coordinators of undergraduate programs, students from UNIFOR, people and leaders of the community. The data analyzed, based on concepts of social responsibility and sustainable development, point out that the work done by the Vice-Rectorship of Extension at the University of Fortaleza is a strong pillar that maintains the University in its scientific-educational tasks, generates systematized knowledge, forms competent professionals, offers services of public interest and legitimates its social and educational function in society.

Keywords: **University Extension. Social Responsibility. Professional Formation.**

Introdução

As análises e conclusões desenvolvidas neste estudo são produto de uma pesquisa realizada pela Universidade de Fortaleza, com vistas a narrar criticamente a memória da Comunidade do Dendê - sua origem e organização - e destacá-la como espaço físico onde se desenvolvem os projetos sociais dos diversos setores da UNIFOR, com a intenção de verificar e sistematizar seus efeitos imediatos. A pesquisa teve início em agosto de 2004, com a aprovação do projeto intitulado *Dinamização do Centro de Formação Profissional da Comunidade do Dendê: Metodologia*

Interativa de Ensino-Aprendizagem na Área de Educação não-Formal.

Com ênfase na metodologia qualitativa, deu-se início a um processo reflexivo de análise e síntese sobre os dados coletados, através das consultas bibliográficas e pesquisa de campo, envolvendo coordenadores dos cursos acadêmicos, alunos universitários, pessoas e líderes da comunidade.

É oportuno mencionar a contribuição do Prof. Randal Martins Pompeu - Vice-Reitor de Extensão da Universidade de Fortaleza - na revisão dos instrumentais de pesquisa de campo (questionários e roteiro de entrevista) e do Prof. Vicente de Paulo

¹ Doutora em Ciências da Educação (área de concentração - Projeto Curricular e Avaliação Educativa). Professora Titular da Universidade de Fortaleza, com atuação no Curso de Pedagogia e na Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária. E-mail: socorro2000br@yahoo.com.br

Pereira, Chefe da Divisão de Programas Sociais, no envio dos questionários aos coordenadores acadêmicos, acompanhados de uma carta do Vice-Reitor de Extensão, apresentando o projeto de pesquisa e solicitando rapidez no preenchimento e devolução dos documentos.

Com apoio no marco teórico, foram analisados os dados referentes à divulgação dos projetos sociais, a inserção dos alunos universitários na Comunidade e a participação deles nas atividades de extensão como agentes do processo ensino-aprendizagem na área de educação não-formal. A informação obtida é rica de sugestões com potencial para aperfeiçoar o estágio curricular e consolidar a metodologia interativa de ensino-aprendizagem que a Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária - VIREX - vem adotando junto aos alunos com apoio dos coordenadores dos cursos acadêmicos.

A prática pedagógica desenvolvida pelos alunos estagiários com a participação da Comunidade é analisada e refletida neste estudo, com base nos conceitos de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável, no sentido de verificar a contribuição efetiva da UNIFOR no atendimento a determinadas carências da população do Dendê, especialmente, nas áreas da saúde, educação e capacitação profissional, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida e a inserção das pessoas jovens e adultas no mercado de trabalho.

1 Contextualizando a responsabilidade social das empresas

No período pós-guerra vigorava a idéia de que as empresas deveriam aceitar suas obrigações sociais, segundo sua posição na sociedade. Na década de 70, surgiu uma nova abordagem de responsabilidade social, enfocando a ação. É a chamada capacidade de resposta social, que enfatiza a capacidade de resposta organizacional de como agir responsavelmente.

Nos últimos anos, o tema responsabilidade social das empresas vem sendo amplamente discutido e divulgado tanto nos meios de comunicação de massa quanto no meio acadêmico, interna e externamente. No contexto internacional, surgiram várias iniciativas com o objetivo de criar a consciência de responsabilidade social no âmbito empresarial e incentivar o desenvolvimento de ações inovadoras, destacando-se a “Global Compact” das Nações Unidas (2000), a

Declaração Tripartida da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre os princípios relativos às empresas multinacionais e à política social (1997-2000) e os Princípios Orientadores da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento na Europa (OCDE) destinados às empresas multinacionais (2000).

O tema ganhou impulso no Brasil a partir dos anos 90, como consequência do surgimento de um elevado número de organizações não governamentais, dando ênfase à organização e estruturação do terceiro setor da economia. Essas organizações vêm conquistando espaços e ganhando força junto à sociedade civil, exigindo do Estado o cumprimento da responsabilidade social e aliando-se a ele através de acordos e parcerias, no sentido de apoiar e promover ações de cunho social e produtivo com dimensões educativas que contribuam para a formação de uma consciência cidadã.

A realidade econômica de nosso país, em coerência com os princípios do Neoliberalismo, impõe uma nova compreensão dos conceitos de público e privado na esfera administrativa. A concepção de público e de privado está mudando. O setor privado deve prestar serviços que antes eram oferecidos somente pelo Estado (bases comerciais, investimento social, atuação filantrópica). A coisa pública não está mais, obrigatoriamente, subordinada à esfera governamental. As empresas utilizam recursos privados com finalidade pública. Este é um dos procedimentos administrativos característicos do terceiro setor. Por outro lado, um grande número de empresas privadas torna-se parceiras de instituições e programas governamentais, recebendo recursos e desenvolvendo ações de interesse comum a grupos específicos da população.

Na tentativa de promover o efetivo exercício da cidadania e a construção de uma sociedade mais humana, mais responsável e mais produtiva, sem causar danos à população e ao meio ambiente, algumas empresas estão criando e adotando estratégias administrativas que possibilitem o equilíbrio entre os setores econômico e social, com vistas à obtenção de um desenvolvimento auto-sustentável. As empresas enquanto *iniciativa privada*, atuam com *finalidade pública*, suprimindo carências comunitárias que ainda não foram atendidas. É o caso da Fundação Edson Queiroz que, através da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), vem desenvolvendo projetos sociais voltados para atender às necessidades da população que vive na Comunidade do Dendê.

1.1 Conceito de Responsabilidade Social

A grande discussão da atualidade é sobre a definição do conceito de responsabilidade social. Embora existam empresas que atuam de forma responsável, o grande impasse está na definição de indicadores que permitam traçar um perfil de seu desempenho social, isto é, no modo de avaliá-las adequadamente.

O termo responsabilidade social sugere muita polêmica a respeito de sua conceituação. Para uns, ter responsabilidade social é incorporar valores éticos ao processo de decisões nos negócios, cumprir a legislação e respeitar as pessoas, comunidades e meio ambiente. Para outros, ter responsabilidade social é participar como iniciativa privada na reorganização do espaço público e contribuir para a melhoria de vida das pessoas com a implementação de ações educativas e de respostas às carências da sociedade. Há também quem defenda que a responsabilidade social ultrapassa o cumprimento das obrigações legais.

Para algumas empresas paulistanas, ter responsabilidade social é incorporar valores éticos ao processo de decisões nos negócios, cumprir a legislação e respeitar as pessoas, comunidades e meio ambiente.

Para o GIFE¹, o que define responsabilidade social é a participação da iniciativa privada na reorganização do espaço público, visando à melhoria das condições de vida do cidadão brasileiro, através de ações eficazes e permanentes (QUEIROZ, 2000).

Coerente com sua definição, o GIFE usa recursos próprios, investe tempo, talento e recursos materiais, promovendo e executando atividades sistemáticas de apoio ao desenvolvimento social da nação, pelo estímulo à cidadania participativa.

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social² entende que uma empresa é socialmente responsável quando esta vai além da obrigação de respeitar as leis, pagar imposto e observar as condições adequadas de segurança e de saúde para os trabalhadores (op. cit.).

No Brasil, junto com o termo “responsabilidade social”, se utiliza o termo “cidadania empresarial” como se um fosse sinônimo do outro. Talvez porque, segundo afirma Martinelli (1997, p.84), *dentro da sociedade o setor empresarial é o detentor do maior*

acervo de recursos potencialmente mobilizáveis e as empresas podem relacionar-se com a sociedade assumindo diferentes posturas.

Com base nesse raciocínio, entendemos que a empresa-cidadã é aquela que, mesmo correndo riscos, contribui para a solução dos problemas sociais. Esta argumentação é ratificada por Rhoden (apud QUEIROZ, 2000), quando afirma que a empresa cidadã *é aquela que não foge aos compromissos de trabalhar para a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade.* Sua concepção de cidadania empresarial inclui a noção de co-responsabilidade da empresa na busca de soluções aos problemas sociais.

Hoje, o conceito de responsabilidade social faz parte do rol de competências de qualquer empresa que presta serviços à sociedade. Este conceito é enriquecido e associado ao conceito de desenvolvimento sustentável. Os termos progresso, crescimento, industrialização e desenvolvimento, que poderiam ser sinônimos, foram utilizados para caracterizar determinadas etapas do processo de desenvolvimento econômico. Atualmente, o discurso político-econômico enfatiza a diferença entre *crescimento* e *desenvolvimento*.

O primeiro não conduz automaticamente à igualdade nem à justiça social, pois sua única preocupação é com o aumento da riqueza, concentrada em pequenos grupos empresariais, não se preocupando com a qualidade de vida da população e com nenhum outro aspecto social. Atualmente, esse tipo de desenvolvimento é representado pelo modelo econômico neoliberal. O segundo se propõe a gerar riquezas, e a distribuí-las de forma mais equitativa, preocupando-se com a melhoria da qualidade de vida da população, a defesa e preservação do meio ambiente e a eliminação da pobreza. É esse o conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS), defendido pelos idealistas e ambientalistas que tentam mostrar a possibilidade de conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, tendo como resultado o fim da pobreza no mundo.

A discussão sobre o desenvolvimento sustentável modela o perfil da empresa cidadã, a qual deverá adotar uma posição proativa, ou seja, assumir uma postura de atalaia, antecipando-se no atendimento às necessidades da clientela e contribuindo, de forma concreta, no encaminhamento de soluções aos problemas sociais.

¹ Grupo de Institutos, Fundações e Empresas. Atualmente está constituído por 54 empresas associadas.

² Fundado em 1998, conta hoje com 240 associados e pretende propagar a cidadania empresarial no país.

Segundo Rhoden (op. cit.), o conceito de cidadania empresarial encampa a noção de co-responsabilidade da empresa pelos problemas da sociedade.

Segundo esse raciocínio, ser socialmente responsável significa não só cumprir integralmente as obrigações jurídicas aplicáveis, mas também ultrapassá-las e investir mais no capital humano, no ambiente e nas relações com as partes interessadas. Responsabilidade social significa, acima de tudo, compromisso com a transformação da realidade e com o bem-estar, não se restringindo ao campo da filantropia, que, em muitos casos, serve apenas para inibir nas pessoas sua capacidade de criar, refletir e tomar decisões.

1.2 Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável

Wood (apud QUEIROZ, 2000) considera três níveis dentro dos princípios de responsabilidade social: institucional, organizacional e individual.

No nível institucional, é observado o princípio da legitimidade, segundo o qual a sociedade tem o direito de estabelecer um equilíbrio de poder entre as instituições e de definir suas funções legítimas. No nível organizacional, encontra-se o princípio da responsabilidade pública, ou seja, as organizações têm que agir de forma a favorecer o bem-estar social. No nível individual, existe o princípio do arbítrio gerencial, que não exclui a responsabilidade do indivíduo de decidir e agir dentro dos limites das restrições econômicas, legais e éticas.

Atualmente, a discussão sobre responsabilidade social das empresas manifesta também a preocupação com a ocupação e preservação dos espaços urbano e rural, dando enfoque a um novo conceito de desenvolvimento, chamado Desenvolvimento Sustentável.

A abordagem de Desenvolvimento Sustentável prioriza alguns aspectos fundamentais entendidos como princípios ou metas. São eles:

1. satisfação das necessidades básicas da população (educação, saúde, alimentação, habitação, trabalho, lazer, segurança);
2. solidariedade para com as gerações futuras (preservação do meio ambiente);

3. participação consciente da população (cada um faz a sua parte no que diz respeito à conservação do ambiente);
4. preservação dos recursos naturais (evitar o desperdício de água, oxigênio, gás, petróleo etc.);
5. respeito às diferentes culturas;
6. efetivação de programas de educação ambiental.

O processo de desenvolvimento bate de frente com todas essas questões, não podendo subestimar nenhum desses aspectos. Todos eles fazem parte da dinâmica da vida social e das relações culturais que se criam no âmbito da família, da escola e do trabalho.

1.3 Protagonismo Empresarial Brasileiro em Projetos Sociais

A Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB, pesquisando 810 empresas, constatou que em 1999 o investimento em projetos sociais alcançou R\$ 132 milhões e atendeu a 32 milhões de pessoas carentes. Segundo a pesquisa da ADVB, 92% dos empresários entrevistados definiram os projetos sociais como parte da visão estratégica de suas empresas. Nesse mesmo ano, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas-IPEA realizou uma pesquisa e constatou que dois terços das empresas da Região Sudeste realizam atividades sociais voltadas para a comunidade, fração equivalente a 22% das empresas pesquisadas. Em números absolutos, são 300.000 empresas do Sudeste que desenvolvem ações sociais, implicando em recursos no valor de três bilhões e meio de reais, destinados anualmente às atividades de fins públicos (QUEIROZ, 2000).

Outra pesquisa, realizada em 1998 pelo CEATS-USP³ junto a 1.200 empresas situadas em nove estados brasileiros e no Distrito Federal, revelou que 56% das empresas investem em programas ou atividades de cunho social ou comunitário. A principal forma de atuação de 36% dessas empresas é a doação de dinheiro, material ou equipamento, enquanto 21% das empresas estudadas realizam diretamente programas sociais. A forma de atuação inclui parcerias e alianças com as instituições públicas para fins sociais, surgindo

³ Centro de Estudos do Terceiro Setor- Universidade de São Paulo.

também uma nova modalidade de participação social, o voluntariado (op. cit.).

2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa sobre os projetos sociais que estão sendo realizados na Comunidade do Dendê obedeceu às seguintes etapas:

a) elaboração do projeto de pesquisa, considerando-se vários fatores e uma série de ações prévias, tais como definição de objetivos, tema, áreas de interesse da pesquisa e processo de aprovação do projeto pelos setores competentes;

b) consultas bibliográficas sobre o tema Responsabilidade Social das Empresas e Desenvolvimento Sustentável, para fundamentação do marco referencial;

c) elaboração e testagem dos instrumentos de pesquisa de campo (questionários e roteiros de entrevista);

d) tabulação e análise dos dados;

e) relatório final e publicação dos resultados.

Para orientar a pesquisa, optamos por um método eclético, com o qual se pudessem obter e analisar dados quantitativos e qualitativos. Deu-se ênfase à metodologia qualitativa com utilização do método reflexivo de análise e síntese dos dados obtidos, através da aplicação das técnicas de entrevista com os moradores e relato de experiências (história de vida) dos líderes da Comunidade do Dendê. O método quantitativo caracterizou-se pela aplicação de dois questionários mistos compostos de perguntas fechadas e abertas, que foram respondidos por coordenadores de cursos acadêmicos e alunos universitários.

Destacou-se a ênfase dada ao método qualitativo, aplicado com apoio nas técnicas de entrevista e história de vida para obtenção da informação, possibilitando uma maior compreensão das complexas inter-relações que se dão na realidade, reveladas através da análise dos fatos. A metodologia quantitativa que permitiu a análise dos dados numéricos extraídos dos questionários aplicados só foi utilizada para validar as informações qualitativas.

O questionário aplicado aos coordenadores dos cursos acadêmicos constou de 5 perguntas, sendo duas fechadas e três abertas. As perguntas tratavam dos seguintes temas: divulgação dos cursos de extensão junto aos alunos da UNIFOR pelas coordenações; modalidades de inserção dos alunos nos projetos sociais da Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária-VIREX; tempo de participação dos Cursos Acadêmicos nos projetos sociais; desempenho estudantil dos alunos universitários que participam dos projetos; modo de contribuição dos Cursos Acadêmicos para efetivação do desenvolvimento do Centro de Formação Profissional do Dendê.

O questionário aplicado aos alunos constou de 4 perguntas abertas, com a finalidade de averiguar qual era o interesse dos alunos universitários em participar dos Programas Sociais da VIREX, de que projetos participaram, como se deu seu processo de inserção na Comunidade do Dendê e como a experiência serviu para aprofundar seus conhecimentos teóricos.

Quanto às pessoas da Comunidade que participaram da pesquisa, foi realizada uma entrevista estruturada contendo 4 perguntas abertas sobre os seguintes temas: como tomaram conhecimento dos trabalhos que a UNIFOR realiza na Comunidade do Dendê, de que projetos têm participado, que benefícios tais projetos têm trazido para as pessoas da Comunidade e qual o nível de satisfação dos entrevistados em relação aos projetos desenvolvidos.

Concluída a pesquisa de campo, os dados foram tabulados e analisados, desenvolvendo-se a compreensão quanto à informação obtida e sua relação com os conceitos de Responsabilidade Social das Empresas e Desenvolvimento Sustentável, resgatando parte da história da Comunidade do Dendê e as experiências socioeducativas, de cunho profissional e econômico, realizadas pela UNIFOR, por intermédio da Vice-Reitoria de Extensão e Comunidade Universitária em interação com os diversos cursos acadêmicos, NAMI⁴, Escola Yolanda Queiroz e EPJ⁵.

3 População e amostra

⁴ Núcleo de Atenção Médica Integrada, criado em 1978. Promove atendimento de saúde de natureza primária e preventiva à população carente, tais como: consultas médicas, análises laboratoriais, vacinas, atendimento materno-infantil, enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. É também campo de estágio para os alunos da Universidade.

⁵ Escritório de Práticas Jurídicas, criado no ano de 2000. Proporciona assistência jurídica gratuita, dando orientações de natureza legal, consultas e encaminhamento de processos. É também campo de estágio dos estudantes do Centro de Ciências Jurídicas.

Quadro 1

CENTRO	Curso de Graduação	Nome do Coordenador
CCS	01. Fisioterapia	Eluciena Ma. Santos Carvalho
	02. Odontologia	Luiz Roberto Augusto Noro
	03. Ciências Farmacêuticas	Ana Cristina de O. M. Moreira
	04. Fonoaudiologia	Christina Praça Brasil
CCT	05. Engenharia Elétrica	Ma. das Graças Rufino Pontes
	06. Eng. de Telecomunicações	Ricardo Fialho Colares
	07. Arquitetura e Urbanismo	Euler Sobreira Muniz
	08. Eng. de Controle e Automação	Daniel Thomazin
	09. Engenharia Civil	Vandemberg Tavares Júnior
	10. Informática	Flávio Horácio Souza Vieira
	11. Engenharia de Produção	Francisco Adones de O. Filho
	12. Engenharia Mecânica	Lúcia Ma. Barbosa Oliveira
CCH	13. Publicidade e Propaganda	Christine Barbosa Betty
	14. Letras	Ma. Célia Felismino Lima
	15. Pedagogia	Xênia Diógenes Benfatti
	16. Jornalismo	Erotilde Honório Silva
CCA	17. Ciências Políticas	Francisco Moreira Ribeiro
	18. Ciências Econômicas	Suely Salgueiro Chacon
	19. Ciências Contábeis	Wagner Viana Dantas
	20. Direito	José Júlio da Ponte Neto
CCJ	21. Direito	Francisco Antônio Nogueira Bezerra
	22. Direito	José Clito Carneiro

A pesquisa de campo desenvolveu-se junto a três públicos distintos: coordenadores dos cursos acadêmicos da UNIFOR, alunos universitários instrutores dos Cursos de Extensão ministrados no Centro Profissional da Comunidade do Dendê e pessoas da Comunidade, dentre estas, os líderes locais.

A amostra foi constituída por 22 coordenadores, 12 estudantes universitários e 21 habitantes da Comunidade, totalizando 55 pessoas.

Conforme mostra o Quadro 1, dentre os 22 coordenadores que participaram da pesquisa, 4 pertencem ao Centro de Ciências da Saúde-CCS (dos cursos: Fisioterapia, Odontologia, Ciências Farmacêuticas, Fonoaudiologia); 8, ao Centro de Ciências Tecnológicas-CCT (dos cursos: Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações, Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Civil, Informática, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica); 5, ao Centro de Ciências Humanas-CCH (dos cursos: Publicidade e

Propaganda, Letras, Pedagogia, Jornalismo, Ciências Políticas); 2, ao Centro de Ciências Administrativas-CCA (dos cursos: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis) ; 3, ao Centro de Ciências Jurídicas-CCJ (do curso de Direito, dos turnos manhã, tarde e noite).

Os 12 alunos universitários integrantes da pesquisa são provenientes dos seguintes cursos: Informática, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Enfermagem, Arquitetura e Urbanismo, Administração, Pedagogia e Letras.

O grupo de 21 pessoas da Comunidade do Dendê que participaram da pesquisa compõe-se de líderes comunitários, professores, mães de alunos da Escola Yolanda Queiroz, trabalhadores, aposentados e ex-alunos dos cursos oferecidos pela Vice-Reitoria de Extensão da UNIFOR, realizados no Centro de Formação Profissional.

4 Análise de dados

4.1 A Comunidade do Dendê: sua origem e organização

4.1.1 Lutas políticas

A Comunidade do Dendê, situada no Bairro Edson Queiroz, antes era vista pela sociedade como uma favela urbana igual a várias outras que existem na periferia dos bairros elegantes da Cidade de Fortaleza.

Na década de 70, em plena ditadura militar, era grande a insatisfação da sociedade brasileira com o regime político e o modelo econômico que dominavam o País. A maioria da população vinha sofrendo um processo de exclusão social e perda da qualidade de vida, em consequência da concentração de renda nas mãos de uma minoria. Apesar da repressão política, começou a se formar no meio das classes populares e entre os intelectuais grupos organizados que passaram a fazer uma leitura dessa realidade e tomar consciência da necessidade de lutar por seus direitos de cidadãos. Começaram a ser denunciadas as torturas infringidas aos presos políticos, o trabalho em regime de escravidão, o favoritismo partidário, a corrupção política e econômica e outros crimes contra a nação e contra a sociedade. Mesmo enfrentando a forte repressão do sistema, os grupos organizados promoviam seminários, congressos e encontros nacionais, regionais e locais, momento em que trocavam informações, experiência, solidariedade e motivação para fortalecerem a luta na defesa dos direitos humanos.

Foi neste contexto que nasceu a Comunidade do Dendê. Em 1975, o líder de movimentos sociais, Antonia Agostinho de Sousa Vitoriano, conhecida por Toinha, chegou à favela do Dendê vindo da Comunidade de São Vicente de Paulo, localizada na Av. Desembargador Moreira, que estava em processo de urbanização pelo Governo do Estado do Ceará, por meio do Programa de Assistência às Favelas (PROAFA). A líder, mesmo tendo sob sua responsabilidade 6 filhos menores para criar sozinha, participava assiduamente das reuniões para organização da comunidade, integrando grupos locais que passaram a reivindicar das autoridades melhorias para a comunidade: serviços de água, luz elétrica, calçamento, escola, posto de saúde etc.

Na época, viviam na favela 500 famílias. O único local de acesso ao público era a Igreja de São José, situada no final da Rua Rosa Cordeiro. No trabalho paroquial o vigário, Pe. Luiz, era auxiliado pela Ir. Santana, da Congregação das Irmãs de

Maria Mensageira. A equipe pastoral desenvolvia a catequese junto às crianças, promovia novenas e outras atividades religiosas, concentrando um grande número de pessoas. Daí, surgiram as reuniões locais com o objetivo de refletir sobre as necessidades enfrentadas pelos moradores, resultando na organização de vários grupos com o propósito de fortalecer a luta social e reivindicar serviços de utilidade coletiva e outras melhorias para a comunidade.

A primeira frente de luta foi em favor da aprovação do Projeto de Urbanização, que representava um meio de melhorar a qualidade de vida de 500 famílias que ali viviam.

Nos anos de 1977 e 1978, foram organizados grupos por setores. Esses grupos faziam reuniões em toda a comunidade, cuja área era coberta pelo mato. A região era muito rarefeita, havendo poucas casas, as quais eram muito distantes umas das outras. As famílias que ali se instalaram vieram de outras comunidades carentes e de despejos.

Em todas as reuniões, as pessoas sentavam-se no chão e a iluminação do local era à base de lamparinas. Em cada reunião eram feitos sorteios de alguns brindes: uma garrafa de vinagre, um maço de fósforos, um sabonete etc. O dinheiro que conseguiam arrecadar era destinado para socorros de emergência: hospitalização, sepultamento etc. Tudo era muito difícil. Quando havia óbito era necessário pedir esmolas para comprar o caixão, e as pessoas iam a pé conduzindo o féretro do Dendê até o Mucuripe ou até Messejana.

No ano de 1978, houve um avanço. Segundo os líderes entrevistados, a primeira ação foi afastar um grupo de policiais que representava o terror do bairro. Quando esses policiais capturavam uma pessoa, batiam tanto que a deixavam vomitando sangue. Mediante uma ação de protesto dos moradores, a área ficou subordinada à Delegacia Policial da Cidade dos Funcionários. A comunidade ganhou também o apoio de uma instituição não-governamental de origem alemã que oferecia ajuda financeira e dava assessoria.

O Governo do Estado, através do Programa de Desenvolvimento e Ação Social - PRODASEC, implantou o pré-escolar atendendo crianças de dois a cinco anos. Inicialmente, as aulas do pré-escolar funcionavam debaixo de um cajueiro, acompanhadas por três monitoras: Regina, Ivone e Evilásia. Depois, a Comissão Pró-Associação organizou salas de aulas, que funcionavam nas casas dos moradores. As crianças assistiam às aulas sentadas no chão e recebiam apenas

um caderninho e um lápis, sendo atendido um grande número de crianças fora da faixa etária que não foram aceitas pelas escolas do ensino regular.

As professoras Regina Andrade de Lucena, Maria Tavares e Ivone Andrade de Lucena deixaram o pré-escolar e assumiram salas de aula com crianças fora de faixa etária. Eram remuneradas com bolsas doadas pela instituição alemã que vinha assessorando na organização da Comunidade.

As cartilhas em que as crianças estudavam eram confeccionadas ou adaptadas por um grupo de pessoas da Comunidade. As figuras das cartilhas existentes eram substituídas por fotografias que mostravam de forma concreta a luta e as dificuldades do povo do Dendê, como por exemplo, a fila de latas perto da cacimba que foi construída pela Associação para fornecer água à Comunidade e as assembléias populares. O grupo da comunidade passava dias organizando o material para a confecção das cartilhas. Havia uma equipe que assessorava na organização dos textos, formada pela Ir. Santana, pela Sra. Regina Brandão, representante da Fundação de Ação Social-FAS, e pelo Prof. Horácio Frota, representante da Universidade Federal do Ceará (UFC). Depois de organizados os textos e as fotografias que substituíam as gravuras, as cartilhas eram levadas à gráfica. Concluído o trabalho da gráfica, a Comissão Pró-Associação grampeava as páginas.

Também estava sendo organizado um trabalho na área de saúde, com treinamentos para atendimento de primeiros socorros, aplicação de injeção e curativos simples. Foram treinadas para esse tipo de atendimento Idelzuite, Glória, Angelita e Maria Almeida.

4.1.2 Nascimento da Associação de Moradores

Fundar uma Associação e construir sua sede passaram a ser metas da Comunidade. Para arrecadar fundos, organizavam-se festas, bingos, leilões e quermesses. Todas essas iniciativas eram realizadas com autorização do General Assis Bezerra. Formaram-se várias comissões. Uma visitavam todos os moradores que tinham melhor condição, enquanto outras iam para o mercado e CEASA⁶ angariar frutas, frangos, ovos e outros donativos para os leilões.

Foram feitas campanhas para angariar tijolos.

As equipes se distribuíam por ruas. Quatro pessoas seguravam uma toalha, uma em cada ponta, e “Toinha”, líder comunitária, ia à frente com um megafone, sensibilizando os moradores quanto à necessidade e importância da construção da sede da associação, a qual seria um ponto de referência da organização da Comunidade. O dinheiro arrecadado com esses movimentos era destinado à construção da sede.

A obra foi realizada com a participação de adultos, jovens e crianças, todos voluntários. Não sendo suficiente o material adquirido nas campanhas, a FAS complementou o que faltava. A escola, que funcionava nas casas, passou a funcionar na sede da Associação, com o nome de Escolinha da Associação.

Mas as dificuldades com relação à escola continuaram, sobretudo, quando acabou a bolsa das professoras. Diante dessa situação, a Comissão Pró-Associação decidiu lutar para conseguir professores da rede municipal de Fortaleza.

Mediante as reivindicações feitas, o então Prefeito de Fortaleza, Dr. Lúcio Alcântara visitou a Comunidade e, em conversa com os membros da Associação, tomou conhecimento da existência da escola e dos problemas que a Comunidade vinha enfrentando. Sensibilizado com o trabalho de organização da Comunidade feito por voluntários, autorizou a então Secretária de Educação, Sra. Guaraciara Barros Leal, a realizar um convênio com a Associação, concedendo oito professores, uma merendeira e uma auxiliar de serviços gerais.

Houve uma tentativa de aproveitar as monitoras, mas não teve êxito, porque elas não possuíam o Curso Normal, entretanto, foi conseguido que as professoras da rede municipal continuassem usando as cartilhas produzidas pelas equipes da Comunidade, cujo conteúdo tinha por meta conscientizar as crianças sobre a organização, dificuldades e lutas das famílias por melhores condições de vida. As cartilhas só foram substituídas em 1986, quando a “Toinha” deixou a presidência da Associação. Nessa mesma época, a FAS passou a dar assessoria a outras comunidades, pois, naquela ocasião, atendia às Comunidades do Dendê, Castelo Encantado, Conjunto Palmeiras e João Paulo II.

A líder comunitária “Toinha”, deixando a presidência da Associação, ingressou em outras frentes de luta, militando no Partido do Movimento

⁶ Central de Abastecimento S.A.

Democrático Brasileiro – PMDB, com a sigla MR8, que significa “Movimento Revolucionário 8 de Março”, cujas orientações eram dadas de forma clandestina. Seu compromisso era continuar lutando contra o descaso dos governantes em atender às necessidades da população pobre e para aumentar e manter o nível de conscientização das pessoas. Participava de seminários, realizados a cada três meses, para avaliação, tomada de decisões e encaminhamento das lutas em favor da Comunidade, tais como defesa do terreno, e aquisição água encanada para todas as casas, complemento da rede de energia elétrica em várias ruas, calçamento, pavimentação, esgoto etc.

A população do Dendê participava de reuniões, palestras e assembléias gerais promovidas pela Associação. Foram feitas reivindicações junto ao Programa de Assistência às Favelas-PROAFA, tendo em vista viabilizar esses serviços junto aos órgãos competentes e evitar que as casas fossem inundadas pelas águas das chuvas.

Para fazer calçamento e esgotos, os Srs. Osvaldo e Jeová, juntamente com a “Toinha”, mediram todas as ruas com um pedaço de cordão do tamanho de dez metros. Depois, a medida era entregue ao PROAFA, por intermédio do Eng. Marcos e das assistentes sociais Cecília e Ana Lúcia. Todas as negociações eram feitas com a Dra. Nelma Piciriti, a então presidenta do PROAFA. Na época, ela aprovou três projetos: pavimentação, 500 unidades sanitárias (banheiros) e o Programa de Atendimento às Vítimas das Enchentes-PROENCHENTE.

Havia uma preocupação muito grande com a questão sanitária, pois sem banheiros havia a contaminação do lençol freático e crescia o risco de contaminação das pessoas e animais domésticos. Através do PROENCHENTE, foi aprovada uma verba para recuperação de 300 casas. O dinheiro se destinava à compra de material e ajuda de custo para as pessoas que trabalhassem na obra. A Associação mobilizava pedreiros, serventes, carpinteiros que tivessem desempregados e negociava com eles uma cesta básica por semana como forma de remuneração dos trabalhos prestados. A Associação conhecia o projeto do Governo do Estado e negociara 50 cestas básicas por semana, mantendo, assim, as atividades em funcionamento.

A água foi outra conquista que exigiu muita

luta. A Associação fez um projeto solicitando oito chafarizes, a serem colocados em pontos estratégicos da Comunidade. Quando reuniu a Comunidade para expor o projeto, houve resistência de muitos moradores porque, segundo eles, na condição de cidadãos, tinham direito à água encanada. O projeto inicial foi encaminhado à unidade da CAGECE⁷ que fica próxima da Rodoviária Central, sendo depois transferido para uma outra unidade, situada na Av. Castelo Branco. Para satisfação de todos, a água encanada chegou a todas as residências. Com o abastecimento de água, dois chafarizes solicitados para serem instalados em frente da Associação foram transformados em uma cisterna para aproveitamento das águas das chuvas.

Nessa ocasião, surgiu um outro grande problema que a Comunidade teve que enfrentar. A imobiliária que construiu os apartamentos do Conjunto “Village”, na Rua Rosa Cordeiro, queria transformar a rua em uma avenida. Na visão dos moradores, a avenida representava um perigo para a população sob dois aspectos: além de ser uma ameaça constante de acidentes de trânsito, o mais grave eram os transtornos provocados pelo desalojamento das famílias e demolição das casas sem indenização. As famílias que ali viviam já haviam sido expulsas de outras comunidades por causa de problemas de urbanização e já estavam adaptadas ao local. Ainda havia algumas mulheres e homens que trabalhavam no próprio bairro.

A Diretoria da Associação de Moradores, tomando conhecimento do fato, organizou um movimento de protesto contra a iniciativa da imobiliária. Foi preciso recorrer ao Governo do Estado, Prefeitura Municipal de Fortaleza e Câmara de Vereadores. O resultado foi a aprovação de uma lei que autorizou a construção de duas vias, uma pela Rua do Comércio e a outra pela Rua Roberto Silva.

4.1.3 O Trabalho Social da UNIFOR na Comunidade

Com o nascimento da UNIFOR, no ano de 1973, no Bairro Edson Queiroz, a Comunidade do Dendê passou a receber um atendimento especial. A Universidade chamou para si a responsabilidade de prestar serviços sociais à população recém-instalada na localidade. É como se tivesse adotado a

⁷ Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará.

Comunidade, transformando-a em campo experimental dos conhecimentos práticos dos alunos dos diversos cursos.

Com a criação do NAMI, na gestão da Dra. Fátima, assessorada por Dra. Lia, Dra. Elisabete e outros profissionais, fez-se um cadastro de todos os moradores, passando-se a desenvolver ações que iam do atendimento da área de saúde a programas de alimentação, pré-natal, acompanhamento e combate à desnutrição. Também foram formados grupos que confeccionavam enxovais de recém-nascidos. Havia uma Kombi disponível durante o dia, que funcionava como uma espécie de ambulância, transportando mulheres gestantes para os hospitais para darem à luz; transportava também pessoas que precisavam de tratamento fisioterápico e/ou acidentadas. Segundo as palavras da líder comunitária “Toinha”, *“o NAMI surgiu como um Anjo da Guarda para os moradores da Comunidade do Dendê”*. O atendimento do NAMI às pessoas da Comunidade continua até os dias atuais, tendo sido ampliado para outras áreas do conhecimento acadêmico.

A luta da Comunidade pela construção da Casa do Parto nasceu nos encontros promovidos pelo NAMI. As conquistas na área de saúde são resultados dos sonhos que os impulsionavam a lutar, no sentido de conseguir agentes de saúde que fizessem visitas domiciliares, assim como uma ambulância para transportar pacientes de risco, estruturação e preparação de uma equipe de parteiras voluntárias constituídas por Dona Joaquina, Dona Maria Rodrigues, Dona Ambrosina, Dona Nazaré e outras, as quais receberam uma bolsa-estojo com todo o material necessário ao atendimento às parturientes.

4.1.4 A Comunidade recebe apoio do Governo do Estado e de outras Instituições

As lideranças da Comunidade arrecadaram dinheiro através de movimentos, compraram a casa do Sr. Beto, demoliram-na e no seu lugar construíram o prédio para implantação da Casa de Parto. O dinheiro da construção foi doado por uma instituição alemã intitulada “Misereor”, por intermédio da Caritas Arquidiocesana de Fortaleza. O prédio da Creche foi construído com uma verba concedida pelo Governo do Estado, via UNIFOR, tendo como articulador o Dr. Roberto Guabiraba.

A Secretaria de Saúde, no primeiro mandato

do Governador Tasso Jereissati, reformou o prédio, transformando-o em Casa do Parto. As lideranças convidaram a esposa do Governador, a Sra. Renata Jereissati, que visitou os dois prédios onde funcionavam a Casa de Parto e a Creche. No dia 1º de março de 1986, o Governador visitou a Comunidade do Dendê, autorizando o funcionamento da Casa de Parto e da Creche. Deu também às famílias uma contribuição de CZ\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzados) para a reconstrução das casas que tinham desabado com as chuvas, quantia muito volumosa para a época. Posteriormente, visitaram a Comunidade a Dra. Socorro França e o Dr. Juarez, acompanhados de seus alunos do Curso de Direito da UNIFOR, tendo em vista firmar uma parceria para atendimentos jurídicos.

A Comunidade também recebeu ajuda e foi visitada por representantes da Caritas Arquidiocesana de Fortaleza e pelos professores Horácio Frota e Elzinha, representantes da UFC. A Caritas patrocinou um estágio para um grupo de líderes. O estágio constou de visitas a várias comunidades e organizações do território nacional, desde Petrolina, passando pelo Estado da Bahia, indo até Osasco em São Paulo, com o objetivo de promover a troca de experiências entre líderes de vários estados e diferentes comunidades rurais e urbanas.

As experiências mais interessantes foram as de Petrolina e as da Serra do Miracatu. Em Petrolina, visitou-se um grupo organizado pela Igreja Católica que construía moradias em parceria com a Prefeitura. Na Serra do Miracatu, observou-se a luta pela demarcação das terras.

A líder do Dendê, “Toinha”, numa demonstração de compromisso de luta pela melhoria da qualidade de vida das pessoas da Comunidade, fez o seguinte depoimento:

Todos esses conhecimentos me fortaleciam para lutar mais pela melhoria da Comunidade, mas eu tinha sob minha responsabilidade seis filhos para criar, acompanhando o crescimento deles e dos filhos de outras mães. Em 1984 e em 1985 foram anos de muita violência. Havia roubos, assaltos, estupros e assassinatos. A maioria dos crimes eram feitos com armas brancas. Vendo que a situação estava piorando a cada dia, fui falar com o Coronel Adail Bezerra de Queiroz, Comandante da Guarda do Bairro Luciano Cavalcante. Ele mandou instalar uma cabine da Polícia Militar com três soldados, funcionando dia e noite. Em seguida visitaram a Comunidade Dr. Roberto,

seu pai e seu irmão Dr. Tomás, que apresentaram a proposta de construir um posto policial. Ficou acertado que eles construiriam, mas não queriam que seus nomes fossem mencionados. Eles foram negociar com o Secretário de Segurança.

“Toinha” desempenhou um papel importantíssimo não só na organização da Comunidade do Dendê, mas também em outras organizações de luta pelos direitos dos cidadãos. Participou como membro fundador da Federação de Bairros e Favelas de Fortaleza, da Federação de Entidades Comunitárias do Estado do Ceará e da Força Sindical do Estado do Ceará. Participou ainda dos encontros para a criação do Conselho de Defesa da Mulher e da fundação dos Conselhos de Segurança. Além disto, acompanhou a organização e fundação dos Conselhos Comunitários de Defesa Social.

Vale destacar que Antonia Agostinho de Sousa Vitoriano, “Toinha”, que reside atualmente na Comunidade do Dendê, continua sendo um baluarte nas lutas em prol dos direitos sociais dos menos favorecidos.

4.2 Interatividade dos Coordenadores dos Cursos Acadêmicos nos Projetos Sociais

Uma vez aplicado o questionário junto aos Coordenadores dos Cursos Acadêmicos, com referência à pergunta número 1, que trata da divulgação dos cursos de extensão, 95,5% afirmaram que fazem essa divulgação junto aos alunos e os restantes 4,5% manifestaram o desejo de começar a divulgar tais cursos.

Quanto à pergunta número 2, que se refere ao processo de inserção dos alunos universitários nos projetos sociais da Vice-Reitoria de Extensão, as respostas foram as mais diversas, tendo em vista que as formas de olhar e interpretar a realidade são distintas entre profissionais das áreas de ciências da saúde, tecnológicas e humanas.

Segundo os coordenadores dos cursos acadêmicos da área de saúde, a inserção dos alunos nos projetos sociais se dá por meio de práticas clínicas assistidas e supervisionadas no Núcleo de Atenção Médica Integrada - NAMI, visitas domiciliares na comunidade do Dendê, participação no “Programa Jovem Cidadão” e no projeto “Sala de Espera do NAMI”. Com a divulgação do projeto de voluntariado no início do ano 2004, foram selecionados outros

alunos, dos quais alguns estão participando dos cursos em desenvolvimento.

Coordenadores de cursos de outras áreas afirmaram que a inserção dos alunos universitários nas atividades de extensão é feita através de divulgação via “UNIFOR On Line”, cartazes fixados nos Centros, promoções de eventos, e-mails, atividades didático-pedagógicas e anúncios em salas de aula.

Após o processo de divulgação, é estipulado um período para inscrição e seleção. Um dos procedimentos para a seleção dos alunos universitários é a análise do histórico escolar, considerando-se também o assunto tratado no projeto.

Outros coordenadores encaminham os alunos sempre que eles demonstram interesse pelos projetos de extensão divulgados pela VIREX. No caso do Curso de Direito, a inserção dos estudantes universitários é feita via EPI, por meio de projetos de cidadania ativa.

Somente um número muito reduzido de Coordenadores (4,5%) afirmou que, no momento da pesquisa, os alunos universitários dos respectivos cursos por eles coordenados não estavam participando dos projetos sociais da VIREX, alegando para tanto incompatibilidade de horários.

Os dados mostram que há um envolvimento maciço dos Coordenadores dos Cursos Acadêmicos que participaram da pesquisa, na divulgação dos projetos sociais da VIREX e nos procedimentos de seleção dos alunos universitários para instrutores dos cursos que são oferecidos no Centro de Formação Profissional do Dendê. Esse fato dá realce à metodologia utilizada pela VIREX junto aos Centros, viabilizando o entrosamento dos Cursos Acadêmicos (coordenadores e alunos) com as atividades de extensão, de modo particular, com os projetos sociais que beneficiam a população da Comunidade do Dendê.

A pergunta número 3 trata do tempo de participação dos cursos acadêmicos nos projetos sociais da VIREX.

Segundo a informação obtida, alguns Cursos vêm participando desde a criação do Programa Jovem Cidadão e, de forma indireta, através de atividades de estágio supervisionado na área de prevenção e reabilitação, projetos na escola da Comunidade do Dendê e programas desenvolvidos pelo NAMI. Outros participam desde o momento em que a Universidade se tornou parceira do Programa Universidade Solidária. A estruturação do Centro de Ciências Jurídicas em 2002 é também um ponto de referência na demarcação

do início da participação dos alunos de Direito nas atividades de extensão.

Há cursos que iniciaram sua participação nos projetos sociais da VIREX já no momento da pesquisa. Quanto a outros, os coordenadores não souberam precisar o tempo, mas afirmaram que os cursos sempre tiveram presença ativa nas atividades desenvolvidas pela extensão. Um dos coordenadores manifestou-se da seguinte maneira: *Não temos na coordenação registro da participação de alunos em projetos de extensão anteriores, a menos que o projeto Turismo da Gente possa ser enquadrado nessa categoria.*

Como podemos observar, alguns Coordenadores não souberam precisar a data em que os alunos começaram a participar dos projetos da VIREX. Entretanto, a participação dos alunos universitários dos diversos cursos acadêmicos teve maior visibilidade a partir de 2002, intensificando-se nos anos de 2003 e 2004.

Embora seja insignificante em termos percentuais (4,5%) o índice de coordenadores que afirmaram a não participação dos seus respectivos cursos nos projetos sociais da VIREX, a pesquisa os despertou e os motivou e eles se mostraram disponíveis para participar, desde que previamente informados sobre os projetos, de modo a poderem fazer a divulgação dos cursos junto aos alunos em tempo hábil.

O Coordenador do Curso de Engenharia Mecânica manifestou seu desolamento pela tentativa frustrada de oferecer um curso de serralheiro, não tendo sido possível adaptá-lo à sala de aula do Centro de Formação da Comunidade do Dendê.

A pergunta número 4 tem uma característica avaliativa em relação à melhoria de desempenho dos alunos como resultado de sua participação nos projetos sociais.

Dos 22 coordenadores que participaram da pesquisa, 14 (equivalente a 63,64%) responderam que houve melhor desempenho dos alunos, mas não explicitaram os aspectos em que apresentaram melhoria. A falta de precisão desses dados deixou vaga a informação, a qual poderia ser utilizada como parâmetro de avaliação quanto à participação dos estudantes universitários nos projetos sociais, além de oferecer subsídios para planejamento e oferta de novos projetos coerentes com suas necessidades de aperfeiçoamento profissional.

A pergunta número 5 indaga sobre a contribuição

que os Cursos Acadêmicos podem oferecer para a efetivação do desenvolvimento do Centro de Formação Profissional do Dendê. As respostas, além de diversificadas, apresentam uma riqueza de idéias a título de sugestões de atividades e de projetos de extensão, realçando as características específicas de cada Curso.

Elaboração de cartilhas educacionais orientando como prevenir doenças e cuidados mensais de saúde, trabalhando numa ótica de educação e promoção da saúde; realização de palestras; treinamentos de cuidadores de pessoas adultas portadoras de necessidades especiais; formação e treinamento de cuidadores de crianças excepcionais; realização de cursos de auxiliar de consultório dentário (ACD) para estudantes que concluíram ensino fundamental; oferta de cursos para profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho; oficinas de leitura e escrita capacitando contadores de histórias; inserção de um módulo de Fonoaudiologia no curso de Formação de Cuidadores de Crianças, com os temas 'desenvolvimento da linguagem e sua estimulação', 'hábitos orais e alimentares' e 'desenvolvimento e estimulação auditiva'.

Todas essas estratégias sugeridas são de vital importância para desenvolvimento das atividades de extensão e alcance dos seus objetivos. A cartilha orientando como prevenir doenças constitui-se num excelente instrumento de divulgação de informações com caráter positivamente educativo. As palestras, além de proporcionarem a interação entre alunos estagiários e o público alvo, ampliam os recursos metodológicos utilizados no processo de formação humana das pessoas que irão cuidar de adultos e de crianças portadoras de necessidade especiais.

A maneira correta de utilização da voz, o desenvolvimento da linguagem e sua estimulação, o desenvolvimento de hábitos orais e alimentares corretos e a estimulação auditiva evitam e/ou corrigem distúrbios que podem causar aos portadores transtornos no relacionamento, dificultando uma convivência social harmônica e o ingresso no mercado de trabalho, por se tornarem alvo de algum tipo de discriminação. Os treinamentos ou cursos profissionalizantes, realizados de acordo com seus objetivos específicos, apresentam duas características fundamentais: atendem às necessidades das pessoas da Comunidade e constituem-se em um poderoso instrumento de capacitação dos alunos estagiários.

Segundo afirmação dos Coordenadores, os cursos (da área tecnológica) podem proporcionar aos alunos universitários oportunidades de participação,

ministrando cursos de manutenção e controle de eletrodoméstico de pequeno porte e instalações elétricas em baixa tensão, participando na elaboração e desenvolvimento de projetos sociais dentro da área de engenharia e oferecendo módulos profissionalizantes na área da automação.

O conhecimento da tecnologia básica é uma imposição da sociedade atual, tanto na convivência familiar quanto no trabalho. Os cursos acima mencionados profissionalizam pessoas que possivelmente entrarão no mercado de trabalho, quer como empregados, quer como autônomos. O importante é que, de uma forma ou de outra, elas estarão garantindo sua sobrevivência e a de sua família

Outras formas sugeridas de participação dos alunos universitários nos projetos de extensão são apresentadas a seguir.

Comunicação:

a) identificar cursos na área de telecomunicações, selecionando alunos com o perfil adequado para atuar como instrutores, podendo as contribuições dar-se tanto no aspecto técnico (construindo representações gráficas de projetos, instalações) quanto no gerenciamento de renda e ocupação de jovens e idosos com trabalhos ligados às artes;

b) manter a atual linha didática de realização de atividades junto à Comunidade;

c) apoiar programas oriundos da Vice-Reitoria de Extensão, inserindo-os nos cronogramas semestrais das diversas disciplinas oferecidas pelo curso;

d) oferecer projetos da área de Comunicação Comunitária, realizando oficinas video, jornais impressos e murais, bem como programas de rádio e de TV.

Educação e Comunicação:

a) oferecer oficinas de integração de arte e educação, bem como de educação e comunicação;

b) oferecer oficinas de teatro;

c) incentivar e apoiar grupos de arte popular existentes na comunidade;

d) participar na elaboração de material didático em diversos formatos: impressos - através da agência de publicidade e propaganda; digital – através da multimídia e eletrônico; artigos – através das células de rádio e TV.

Pedagogia:

a) criar e instalar uma sala de leitura em que se desenvolvam práticas de leitura nas mais diversas formas de linguagem, uma vez que a qualidade de um profissional passa necessariamente por sua capacidade de ler e escrever;

b) ampliar a oferta de cursos oferecidos à Comunidade (dentro da área pedagógica) e implementar o Programa de Alfabetização Integrada – PAI.

Informática:

c) ofertar cursos avançados de informática (editor de texto, planilha, etc.);

b) ofertar cursos em Internet (quando houver a conexão);

c) desenvolver softwares para apoiar a Associação dos Moradores da Comunidade do Dendê com a participação de alunos e professores, como atividades das disciplinas do curso de graduação.

Administração, Economia e Ciências Sociais:

a) trabalhar, através de estágios, com orientação para pequeno negócios e economia solidária;

b) oferecer cursos de curta duração sobre qualidade e produtividade, meio ambiente e formação de custos e preços;

c) indicar professores e alunos para ministrarem cursos que possibilitem conhecimentos em direitos sociais e políticos, cidadania, pesquisa de cunho social e econômico.

Direito:

a) disponibilizar professores, alunos e demais profissionais para se engajarem na formação de

uma consciência jurídica em prol do exercício da cidadania.

b) ceder profissionais, motivando e introduzindo os alunos, especialmente, nas atividades de formação e assistência na área jurídica.

Como podemos observar, a comunicação se dá sob as mais diversas formas e meios, valendo-se da publicidade, de material impresso e visual, da tecnologia e da informática. Todos esses recursos técnicos, assim como as estratégias pedagógicas aqui sugeridas, são componentes de um processo de formação tanto dos alunos universitários quanto da população carente que vive na Comunidade do Dendê. Todos são beneficiados: os alunos universitários experimentam o processo de associação teoria-prática; a comunidade, por sua vez, através dos cursos de capacitação profissional, tem a oportunidade de melhorar e aumentar seu nível de vida, ingressando no mercado de trabalho formal e/ou informal.

A informação oferecida pelos coordenadores dos cursos acadêmicos é rica de sugestões de atividades de extensão, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Cada sugestão registrada neste trabalho ratifica a extensão como um dos eixos que sustentam a Universidade no desenvolvimento de sua tarefa científico-educacional, gerando e sistematizando conhecimentos, formando profissionais competentes, prestando serviços a pessoas carentes, cumprindo efetivamente sua responsabilidade social segundo a abordagem do desenvolvimento sustentável.

Diante do conteúdo das respostas dadas pela maioria dos coordenadores entrevistados (90,9%), percebemos um alto interesse destes em que os alunos participem das atividades de extensão. Por outro lado, foi manifestado o desejo de que haja uma maior divulgação do trabalho a ser realizado na Comunidade para que os coordenadores e alunos possam dar uma maior contribuição.

Dentro de uma visão de responsabilidade social, essas contribuições subsidiam a elaboração do Plano Estratégico da UNIFOR e do Plano de Metas da VIREX, tendo em vista que o planejamento se caracteriza por um processo de reflexão sobre a realidade concreta e pela tomada de decisões. A pesquisa ofereceu dados úteis e imprescindíveis, fornecidos pelos sujeitos que atuam no processo educativo. Portanto, suas sugestões devem ser consideradas no planejamento, já que a extensão é um dos pilares que sustentam a universidade, tanto no

desenvolvimento de sua tarefa educativa quanto no cumprimento de sua responsabilidade social.

É importante observar que houve por parte dos coordenadores acadêmicos o interesse de inserir atividades de extensão nas programações das diversas disciplinas oferecidas pelos cursos, mas esse interesse foi condicionado a uma divulgação anterior à elaboração dos cronogramas semestrais.

4.3 Estudantes Universitários Interagindo: Projetos Sociais versus Comunidade

O interesse dos estudantes universitários em participar dos projetos sociais da Vice-Reitoria de Extensão engloba vários aspectos - formação profissional, projetos de vida, sentimentos de solidariedade humana, responsabilidade social e cidadania - revelados através de expressões como as que seguem:

Quero participar de maneira ativa na Universidade e nos projetos comunitários, e com isto contribuir para meu aperfeiçoamento profissional e pessoal; aprofundar conhecimentos e ajudar às pessoas a melhorar seu dia a dia; aumentar e ampliar minha prática profissional; proporcionar à população uma qualificação profissional melhorando assim sua qualidade de vida; minha atuação nos projetos além de me capacitar para o mercado de trabalho, fez-me conviver com uma forma de trabalho que acredito ser o objetivo de todos que fazem algo por alguém que necessita; adquirir experiência na área de ensino, transmitir conhecimentos e poder ajudar os mais carentes; desmistificar a informática junto àqueles que têm pouco acesso, nunca deixando de motivá-los e valorizá-los como pessoas e como possíveis profissionais da área; capacitar pessoas em atividades que lhe serão úteis na vida, conversar com elas e motivá-las quanto à responsabilidade e interesse profissional; dar uma contribuição social; por em prática os conhecimentos teóricos adquiridos e amadurecer na prática do magistério; adoro trabalhar com as pessoas da comunidade, trocar informações e experiências.

No entender dos estudantes sujeitos da pesquisa, sua participação nas atividades de extensão, além de prepará-los profissionalmente pela realização de atividades práticas em áreas específicas do conhecimento, desenvolve, também, a consciência cidadã, a convivência e o relacionamento com pessoas

da comunidade, a sensibilidade para detectar, analisar e propor soluções aos problemas sociais, na tentativa de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias carentes. É ainda uma estratégia de atuação que os capacita para o mercado de trabalho.

Foi enfatizada a experiência que adquirem para o exercício do magistério, bem como o desenvolvimento da consciência crítica no sentido de desmistificar a aquisição de certos conhecimentos técnicos como, por exemplo, a informática, e capacitar pessoas de baixo poder aquisitivo e condição social humilde em atividades produtivas que possam contribuir para a melhoria da economia familiar.

É também valiosa a contribuição que as atividades de extensão oferecem aos estudantes universitários no sentido de aumentar a auto-estima e realização pessoal, quando participam da operacionalização de algum projeto social e entram em contato com a realidade concreta das comunidades. O contato com pessoas e famílias carentes leva-os a refletir sobre o potencial que têm de contribuir, por meio de sua atuação profissional, com a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, fazendo uso da informação, de campanhas e atendimento especializado nas áreas de saúde, educação, jurídica e informática, aumentando seus conhecimentos e reforçando o processo de aprendizagem através da observação e da troca de experiências.

No momento da pesquisa, os alunos universitários estavam participando dos seguintes projetos:

1. Programa Alfabetização Solidária.
2. Curso de Informática Básica.
3. Curso de Cuidador Infantil.
4. Curso de Formação Profissional em Bombeiro Hidráulico.
5. Curso de Eletricista em Baixa Tensão.
6. Curso de Instalações Elétricas Residenciais.
7. Curso de Manicura(o) e Pedicura(o).
8. Curso de Biscuit.

Com a oferta dos projetos sociais, a VIREX oferece aos alunos universitários e à Comunidade do Dendê um leque de oportunidades, beneficiando ambas as partes. De um lado, os estagiários experimentam-se como profissionais, exercitando a prática e construindo o saber fazer com base na teoria estudada. Do outro lado está a Comunidade interagindo, participando, sugerindo, acatando orientações técnicas e reconstruindo saberes, absorvendo conhecimentos sistematizados e, ao mesmo tempo, contribuindo

com o aperfeiçoamento profissional dos estudantes universitários.

A inserção dos alunos universitários na Comunidade é mais uma forma de aprendizagem, de assimilação de saberes e de valores sociais e culturais, de experimentação de conhecimentos técnico-científicos, envolvendo princípios éticos nas relações humanas, em níveis pessoal e profissional.

O nível de satisfação dos alunos que vivenciam experiências de extensão junto às Comunidades é manifestado através de expressões como as que se registram:

A VIREX me capacitou para atender bem a comunidade; antes, contatei com o líder que me apresentou às demais pessoas do bairro; no início houve um pouco de reserva de minha parte, mas logo me adaptei e criei confiança; houve boa receptividade, fui bem recebido pelos alunos, pelos pais dos alunos e por outras pessoas da localidade; minha inserção na comunidade foi da melhor forma possível, receberam-me bem e os alunos da comunidade mostraram uma grande força de aprender e crescer na vida, apesar das dificuldades; na comunidade fui bem recebido, estou vivenciando um momento de conhecimento da problemática social; durante as aulas todos da comunidade foram bem receptivos, o que contribuiu para o alcance de nossos objetivos, bem como a amizade que fizemos.

Depoimentos como esses revelam a posição estratégica da extensão no desenvolvimento da tarefa educativa que a Universidade assumiu diante da sociedade, formando jovens com um perfil profissional enriquecido de valores éticos e sensibilidade para os problemas sociais que afligem as populações carentes, jovens capazes de gerar transformações sociais que revolucionarão o mundo do trabalho imbricado na frieza da precisão tecnológica.

É indiscutível a contribuição do trabalho de campo no desenvolvimento integral dos alunos estagiários. Os alunos participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar a importância do contato direto com a realidade no aprofundamento dos conhecimentos teóricos, no aperfeiçoamento profissional e na construção de saberes que envolvem uma nova visão de mundo, de relacionamento humano e outras perspectivas de vida e de trabalho.

A experiência com a comunidade resultou, sem dúvida alguma, numa aprendizagem significativa em diversos aspectos, conforme se expressaram:

Além do engrandecimento profissional, o mais importante e gratificante é o crescimento moral que é o verdadeiro alicerce de um profissional ético e capacitado. A experiência serviu para aumentar meu conhecimento e aperfeiçoar minha didática, conhecendo mais de perto o interesse e as necessidades de aprendizagem dos alunos. Há uma troca de informação e de experiência entre o instrutor e os alunos dos cursos, entre os próprios alunos participantes e os pais. Há alunos dos cursos que exercem profissões diferentes: pedreiro, eletricista, ferreiro de construção, bombeiro hidráulico. Ensinou-me a lidar melhor com a população, conhecendo de perto seus problemas. No que se refere a conhecimentos humano-sociais, essa experiência tem contribuído bastante para o crescimento de virtudes pessoais, tais como aprendizado, partilha, paciência e humildade. Ajudou-me a conhecer melhor os problemas locais e a ajudar as pessoas que vivem na comunidade. Vejo como é diferente a vida das pessoas sem nenhuma instrução; os projetos nos deram acesso para nos comunicar e incentivar essas pessoas a fazer coisas boas e importantes para a vida. Foi muito gratificante para mim a oportunidade que tive de ser uma das monitoras de duas turmas do curso de Cuidador Infantil, pois aprendi com a professora-orientadora, com as alunas e com o Setor de Extensão muitos conteúdos teóricos e práticos, e principalmente, o valor dos sentimentos e da personalidade que cada pessoa inserida tem, além da oportunidade que tive de conhecer o contexto de vida de cada uma. É muito importante a continuidade destes projetos. Essa experiência foi uma forma de praticar o que aprendi na teoria e, ao mesmo tempo, ver a necessidade e a vontade de aprender das pessoas que participaram dos cursos. Elas se sentem muito valorizadas. Sim, conhecendo a real necessidade da população, aprendendo a ser solidária e a respeitar o próximo, contribuindo com os cursos para a comunidade e ser responsável.

4.4 Pessoas e líderes da Comunidade: participantes e beneficiários dos Projetos Sociais

Foram entrevistadas 21 pessoas, das quais 16 pertencem ao sexo feminino e 5, ao masculino. Dentre os entrevistados, alguns exercem liderança na condição de trabalhadores ou membros das organizações locais. A faixa etária variou entre 22 e 74 anos. As

ocupações das pessoas que trabalham são as mais diversas: garçom, balconista, porteiro, vigia, estudante, professora, digitador, dona de casa, faxineira, empregada doméstica, merendeira, lavadeira, membro da Associação dos Moradores da Comunidade do Dendê e do Conselho Comunitário da Defesa Civil (CCDC).

A entrevista constou de 5 perguntas, motivando as pessoas entrevistadas a falarem sobre a forma de como tomam conhecimentos dos projetos desenvolvidos pela UNIFOR na Comunidade do Dendê, de quais projetos têm participado, que resultados alcançaram em termos de benefícios pessoais e coletivos e que vantagens ou desvantagens vêm na atuação da UNIFOR na referida Comunidade.

Com referência à primeira pergunta, os meios pelos quais tomam conhecimento dos projetos são os mais diversos: através dos professores que ministram os cursos realizados no Centro de Formação Profissional, através dos líderes da Associação de Moradores e do Centro Comunitário, algumas vezes através da Rádio Comunitária, na própria UNIFOR, na secretaria do Centro Comunitário, quando chega o carro da UNIFOR com os universitários, por meio de avisos no Centro de Formação Profissional, comunicados dos vizinhos e das mães dos alunos da Escola Yolanda Queiroz, anúncios na Associação dos Moradores e notícias na TV Diário, conversas com as pessoas da Comunidade, com os alunos da Terapia Ocupacional, nas reuniões da Escola, por meio dos alunos da UNIFOR que vão à comunidade, através de divulgação boca a boca, nas reuniões das pessoas envolvidas nos projetos, e através do pessoal do NAMI, quando faz visitas às residências para olhar as crianças e falar sobre o lixo.

O depoimento das pessoas da Comunidade denota muita autenticidade no modo como tomam conhecimento dos projetos sociais da VIREX. A divulgação se utiliza desde a forma mais simples como a palavra boca a boca até os meios de comunicação mais sofisticados, como o rádio e a televisão. Cada projeto que a UNIFOR realiza na Comunidade assume caráter solene, parece uma festa. É um raio de esperança que chega no momento oportuno para iluminar pessoas que há tanto tempo vêm sonhando com a oportunidade de um dia melhorar de vida. Os cursos profissionalizantes, os atendimentos de saúde, as visitas domiciliares, as palestras, a atenção pessoal que os estagiários dão às crianças e às famílias, tudo

isso representa muito na vida das pessoas carentes, marcadas por necessidades econômicas, afetivas e de reconhecimento social.

Quanto ao interesse pelos projetos, os entrevistados afirmaram que já haviam participado de um ou mais de um, e que a participação era uma tentativa de melhorar de vida, já que os projetos poderiam atender às suas necessidades. Os projetos mais citados foram: Curso de Liderança Comunitária, de Manicura, de Cidadania na Comunidade, de Artes, de Informática, de Capacitação de Alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária - ALFASOL. Foram atendidos no NAMI por vários especialistas, inclusive por dentistas, com atendimento extensivo à família. Os entrevistados participam de palestras e reuniões, divulgam os projetos, emprestam salas de aulas e convidam o pessoal para se envolver com as atividades comunitárias, a exemplo do que ocorreu com a palestra “Pessoas idosas aprendem a ler”, assistida por um número significativo de famílias. Outros cursos realizados no Centro de Formação Profissional foram: Informática, Eletricista, Fuxico, Sabonete e Biscuit, Baby Sister, Caixas e Velas.

É interessante a quantidade e a qualidade das ações que são desenvolvidas na Comunidade pela UNIFOR, e a forma como as pessoas se envolvem e se beneficiam dos projetos. A UNIFOR atua de forma muito presente na vida da comunidade, através de seus alunos, que assumem o estágio curricular como um verdadeiro sacerdócio. Vão à comunidade, ministram cursos, conversam com as pessoas, visitam as casas, orientam as mães quanto aos cuidados que devem ter com as crianças, advertem e orientam sobre questões de higiene ambiental, sobre os cuidados que devem ter com o lixo, dão palestras sobre diversos temas de interesse da comunidade, orientam sobre a forma de tratar os idosos e as pessoas com necessidades especiais etc.

Diante de fatos tão concretos, a extensão universitária assume uma dimensão formativa, tornando-se imprescindível ao cumprimento da tarefa socioeducativa que a Universidade assumiu diante da sociedade, desempenhando-a de forma competente e responsável, posição esta reafirmada pelos entrevistados, quando expressaram os resultados dos projetos sociais em termos de benefícios pessoais e familiares e em termos de benefícios coletivos que envolvem pessoas da comunidade.

Os benefícios mais citados obtidos de cada projeto são mencionados a seguir:

- Os cursos de bijuterias, informática, manicura, fotografia, eletricista, bombeiro hidráulico, os quais abrem uma perspectiva para as pessoas melhorarem de vida - uns já estão empregados e outros trabalham como profissionais autônomos; os que fizeram cursos de arte trabalham como autônomos e já estão pensando em abrir uma cooperativa.
- Os projetos de produção de refrigerantes e fabricação de velas.
- Os cursos profissionalizantes, os quais contribuem para tirar os jovens da rua porque oferecem perspectivas de emprego ou de trabalho em casa.
- A reforma e equipamentos do Centro de Formação Profissional - CFP.
- O atendimento domiciliar à população feito pelo NAMI, abrangendo várias especialidades: psicologia aplicada, fonoaudiologia, terapia ocupacional, dentista.
- Palestras sobre prevenção de doenças e campanhas orientando como lidar com os casos de hansenia.
- O atendimento na área jurídica e em outras áreas.
- A Escola Yolanda Queiroz.

É unânime a opinião dos sujeitos participantes da pesquisa quanto à atuação da UNIFOR na Comunidade do Dendê. Os cursos profissionalizantes são percebidos como formas de solucionar um dos maiores problemas sociais da atualidade - o desemprego - e como meio de evitar a marginalidade, contribuindo decisivamente para tirar os jovens da rua, onde se especializam na criminalidade por falta de perspectivas de trabalho que os disciplinem e lhes possibilitem uma vida melhor. Os cursos, além de capacitá-los para algum tipo de trabalho nas empresas ou como autônomos, desenvolvem a auto-estima, o senso de responsabilidade e o espírito empreendedorista, já tendo sido cogitada, entre os egressos dos cursos de arte, a possibilidade de abrirem uma cooperativa. Nos depoimentos dados, percebe-se

a importância e a satisfação das pessoas entrevistadas quanto aos benefícios imediatos que trazem os cursos de informática, bombeiro hidráulico e eletricitista para as pessoas que participam dos mesmos. Alguns já estão empregados, outros trabalham como autônomos, outros confeccionam bijuterias e as vendem na Comunidade.

A assistência do NAMI, as visitas domiciliares feitas por especialistas de diversas áreas, as campanhas e palestras sobre prevenção de saúde, os serviços jurídicos - tudo isto são atividades dignas do reconhecimento popular pelo seu grau de importância no atendimento às necessidades das pessoas carentes. Também foi mencionada a reforma do Centro de Formação Profissional que possibilitou a realização de atividades mais especializadas, como os cursos de informática, bombeiro hidráulico e eletricitista, além

de determinados tipos de manifestações culturais da Comunidade.

A Escola Yolanda Queiroz é outra iniciativa que ganha destaque nas ações de extensão da UNIFOR, oferecendo escolaridade até a 1ª série do Ensino Fundamental para um grande número de crianças que vivem na Comunidade do Dendê. Apesar da satisfação demonstrada pelo funcionamento da Escola Yolanda Queiroz, foi manifestado o desejo de que fossem oferecidas as demais séries do Ensino Fundamental, sob o argumento de que as famílias não têm condições financeiras para pagar outros colégios.

As ações de extensão foram mencionadas segundo a importância que têm para as pessoas e líderes da comunidade que participaram da pesquisa. O enfoque recai sobre o NAMI, ora sobre o Centro

Quadro 2

Cursos realizados no Centro de Formação Profissional da Comunidade do Dendê

CURSOS	ANO						TOTAL PARCIAL
	2002		2003		2004		
	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	
Informática Básica	12	240	16	310	12	190	740
Instalações Elétricas	14	168	10	153	6	48	369
Cuidador Infantil	6	78	4	93	1	11	182
Manutenção e Conserto de Eletrodomésticos Pequeno Porte	2	24	-	-	-	-	24
Formação de Bombeiro Hidráulico	1	10	4	32	4	35	77
Bijuteria	-	-	2	27	2	35	62
Produção de Velas, Caixas de Presentes e Sabonetes	-	-	5	60	1	15	75
Agente Varejista - Picolé e Sorvete Pardal	-	-	1	20	-	-	20
Agente Varejista II – Indaiá	-	-	1	12	-	-	12
Manicura(o) e Pedicura(o)	-	-	-	-	6	96	96
Iniciação à Fotografia	-	-	-	-	1	20	20
Biscuit	-	-	-	-	1	12	12
TOTAL GERAL	35	520	43	707	34	462	1.689

de Formação Profissional com a variedade de cursos que oferece, ora sobre a Escola Yolanda Queiroz. Porém o destaque conclusivo foi: *o que traz mais benefícios para a comunidade é o NAMI, embora o atendimento de todos os projeto seja bom e rápido.*

A Comunidade reconhece que se beneficia de todas as ações e empreendimentos realizados pela Universidade, tais como: cursos profissionalizantes, trabalho de saúde, tratamento odontário, acompanhamento psicológico, atendimento com especialistas - ginecologista, clínico geral, pediatra, fisioterapeuta - acompanhamento individual em domicílio, formação cidadã, capacitação de alfabetizadores de crianças e adultos, palestras, campanhas e outras formas de atuação.

Há depoimentos que merecem destaque especial, como os que se mencionam à continuação:

O trabalho social que a UNIFOR vem prestando à Comunidade é muito importante, principalmente para os jovens não ficarem ociosos. Os cursos lhes proporcionam a chance de entrarem no mercado de trabalho. As donas de casa têm a chance de complementar a renda familiar, através do que aprendem nos cursos. Os cursos de alfabetização de adultos serviram para elevar a auto-estima das pessoas mais idosas que nunca frequentaram a escola. Temos a Escola Yolanda Queiroz que já tem muitos anos de funcionamento, atendendo às crianças, mas seria melhor se tivesse outras séries, porque ninguém pode pagar outros colégios. Veja as vacinas das crianças e o tratamento dentário, quando a gente diz que está precisando, logo é dado o encaminhamento. O trabalho do NAMI é ótimo, mas seria melhor se também funcionasse à noite e tivesse médico para fazer as coisas de urgência na hora que a gente chegar. Tudo que a UNIFOR faz é bom pra gente.

A expressão: “*Tudo que a UNIFOR faz é bom pra gente*” revela o nível de satisfação das pessoas entrevistadas quanto às ações de extensão que vêm sendo desenvolvidas na Comunidade do Dendê. Entretanto, dentre os pontos positivos apresentados, há indícios de insatisfação manifestados através de duas reivindicações: uma é o desejo de expansão das séries do Ensino Fundamental pela Escola Yolanda Queiroz; a outra é o funcionamento do NAMI durante o turno da noite.

Mesmo havendo um grande número de pessoas satisfeitas com a atuação da UNIFOR na Comunidade do Dendê, sabe-se que existem outras que não

valorizam, nem se envolvem com as atividades, talvez porque tenham um nível econômico mais elevado e uma consciência elitista, ou porque não desenvolveram o espírito de solidariedade. Supostamente, desconhecem a importância do trabalho comunitário no fortalecimento das relações sociais e políticas que vão sendo construídas dia a dia entre pessoas e grupos comprometidos com a luta pela melhoria da qualidade de vida, com o exercício pleno da cidadania, enfim, comprometidos com a luta pela conquista efetiva dos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988.

O quadro número 2, acima, apresenta, em termos quantitativos, o resultado dos cursos profissionalizantes ministrados no Centro de Formação Profissional da Comunidade do Dendê, no período de 2002 a 2004.

Conclusões e sugestões

A pesquisa envolveu um público formado pelos coordenadores dos cursos acadêmicos, universitários, pessoas e líderes da Comunidade. Todos tiveram participação efetiva tanto na divulgação quanto na realização de projetos sociais da UNIFOR.

Os coordenadores divulgaram os projetos junto aos estudantes de diversas formas: UNIFOR *On Line*, cartazes afixados nos Centros, promoções de eventos, atividades didático-pedagógicas, e-mail e informes nas salas de aulas. A Comunidade, por sua vez, toma conhecimento dessas iniciativas por outros meios: chegada do carro da UNIFOR com os alunos estagiários, anúncios transmitidos pela Rádio Comunitária e Associação de Moradores, conversas informais com os pais dos alunos da Escola Yolanda Queiroz, divulgação boca a boca etc.

A participação dos alunos nos projetos sociais acontece de várias formas, como através de práticas clínicas assistidas e supervisionadas pelo NAMI, visitas domiciliares e participação no Projeto Jovem Cidadão como instrutores de cursos profissionalizantes.

Percebeu-se um envolvimento maciço dos coordenadores dos cursos acadêmicos tanto na divulgação dos projetos sociais da VIREX quanto na seleção dos alunos universitários que atuam na Comunidade do Dendê, pondo em evidência a metodologia interativa de trabalho utilizada pela VIREX junto aos Centros, através da qual coordenadores e alunos dos cursos acadêmicos participam dos projetos sociais que se desenvolvem no Centro de Formação Profissional. A maioria dos cursos iniciou

sua participação nos projetos sociais nos anos de 2002, 2003 e 2004, cujos resultados foram demonstrados no quadro número 2.

A contribuição dos coordenadores para efetivar o desenvolvimento do Centro de Formação Profissional do Dendê manifestou-se de forma diversificada, realçando as características específicas de cada curso. Foram apresentadas sugestões de atividades, cuja riqueza de idéias poderá dar origem a novos projetos de extensão e/ou fortalecer os já existentes. Dentre estas, destacam-se:

01. Confeção de uma cartilha orientando como prevenir doenças;
02. Realização de cursos de auxiliar de consultório dentário;
03. Realização de cursos para profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho;
04. Realização de oficinas de leitura e escrita, capacitando contadores de histórias;
05. Oferta de cursos de formação de cuidadores de crianças;
06. Oferta de projetos da área de Comunicação Comunitária;
07. Realização de oficinas de vídeo, jornais impressos e murais, programas de rádio e de TV;
08. Identificação e oferta de cursos na área de telecomunicações;
09. Palestras sobre temas específicos;
10. Práticas de estimulação da linguagem, estimulação auditiva e hábitos orais e alimentares corretos;
11. Treinamentos ou cursos profissionalizantes da área tecnológica (manutenção e controle de eletrodoméstico, instalações elétricas em baixa tensão, módulos na área de automação);
11. Oficinas de integração de arte e educação, de educação e comunicação;
12. Oficinas de teatro;
13. Incentivo e apoio aos grupos de arte popular existentes na comunidade.
14. Oficinas para elaboração de material didático em diversos formatos: impressos - através da agência de publicidade e propaganda;

digital – através da multimídia e eletrônico; artigos – através das células de rádio e TV;

15. Criação e instalação de uma sala de leitura;
16. Implementação do Programa de Alfabetização Integrada – PAI.
17. Oferta de cursos avançados de informática (editor de texto, planilhas, Internet, desenvolver softwares etc).

Os treinamentos ou cursos profissionalizantes, as oficinas de arte e as de confecção de materiais de leitura e de divulgação constituem temas para a elaboração e implementação de projetos de extensão que poderão contribuir efetivamente para o cumprimento da responsabilidade social da Universidade. Tais atividades atendem às necessidades das pessoas da Comunidade e constituem-se em um poderoso instrumento de capacitação dos alunos estagiários.

Segundo a opinião dos coordenadores dos cursos de graduação, os alunos que participam dos projetos sociais apresentam melhoria de desempenho nas tarefas estudantis, pois o contato direto com a realidade e o processo de inserção na Comunidade contribuem para assimilação de saberes populares e experimentação de conhecimentos técnico-científicos.

Esse testemunho ratifica a argumentação de que os projetos sociais devem estar voltados para atender às necessidades detectadas na Comunidade, promovendo cursos que ofereçam o conhecimento da tecnologia básica e outros conhecimentos necessários à convivência familiar e social, além de preparar os jovens e adultos para ingressarem no mercado de trabalho formal, informal ou no terceiro setor. Dentro dessa perspectiva, as atividades de extensão transformam-se em instrumentos de formação profissional dos alunos universitários, dos jovens e adultos que vivem na Comunidade do Dendê, constituindo-se, também, em um meio de sobrevivência e de inclusão social das pessoas que delas participam.

O grande interesse demonstrado pelos coordenadores dos cursos de graduação em incluir atividades de extensão na programação semestral das disciplinas ofertadas por cada curso é um testemunho de que a extensão universitária constitui um dos caminhos para a construção do conhecimento acadêmico e um forte pilar de sustentação da tarefa educativa que a Universidade vem desenvolvendo ante a sociedade, legitimando, assim, o cumprimento de sua responsabilidade social.

Portanto, é interessante considerar as sugestões

dadas pelos coordenadores para a dinamização do Centro de Formação Profissional do Dendê, tomando-as como fonte de consultas para orientar o processo de reflexão e tomada de decisões durante a elaboração do Plano Estratégico da Instituição e do Plano de Metas da VIREX.

Em síntese, a avaliação dos resultados da atuação da UNIFOR e de sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida da população da Comunidade do Dendê está contida nos depoimentos das pessoas entrevistadas, resumindo-se na seguinte expressão: “Tudo que a UNIFOR faz é bom pra gente”.

Referências

- ALBUQUERQUE, José August Guilhon. **Instituição e poder: a análise concreta das relações de poder nas instituições**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- ALVES, Sérgio. **Revigorando a cultura da empresa**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BOFF, Clodovis. **Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CASTILLO, J. Perneti. **Modernidad y modernización en el contexto de los proyectos educativos institucionales**. Santafé de Bogotá: Universidad Autónoma de Colombia, 1998.
- CATAÑO, Gonzalo. **Educación y estructura social**. Bogotá: Plaza & Janés, 1989.
- CAVALCANTI, Clovis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CENTRO DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL E ADMINISTRAÇÃO EM TERCEIRO SETOR DA FIA/USP. **Estratégias de empresas no Brasil: atuação e voluntariado**. Editado pelo Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária. São Paulo, 1999. 22 p.
- CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 1998.
- ELIA, Nicola. **Sociedade de indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- FARIA, Wilson de. **Teorias de ensino e planejamento pedagógico**. São Paulo: EPU, 1987.
- FEITAG, Barbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.
- FERNANDES, Rodrigo Carvalho. **Privado porém público**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- FERREIRA, Ademir Antônio. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- FREIRE, Paulo; CECCON, Claudius OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de. **Vivendo e aprendendo: experiência do IDAC em educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- FUNDEP. **Coragem de educar: uma proposta de educação popular**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GALVÃO, Antonio Mesquita. **A crise da ética: neoliberalismo como causa da exclusão social**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HAMMERSLEY, Martyn; ATKINSON, Paul. **Etnografia: métodos de investigación**. Barcelona: Paidós, 1994.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LANDIN, Leilah. **Para além do mercado e do Estado? Filantropia e cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: ISER, 1993.
- MARTINELLI, Antonio Carlos. **Empresa-cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora**. In: IOSCHPE, Evelyn B. Terceiro setor: desenvolvimento sustentado. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional: prazer de conhecer**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001.
- MONTOYA, Eloísa Vasco. **Maestros, alumnos e saberes: investigación y docência en el aula**. Santafé de Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 1995.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1990.
- ORTIZ, Renato. **Um outro território: ensaios sobre a mundialização**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

PELIANO, Anna Maria Tibúrcio Medeiros; BEGHIN, Nathalie; PINHEIRO, Luana Simões. **A iniciativa privada e o espírito público: a evolução da ação social das empresas privadas nas regiões Sudeste e Nordeste (Relatório de pesquisa)**. Brasília, DF: IPEA, 2000. 36 p. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/20050608_pesquisa.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2007.

QUEIROS, Adele. **Responsabilidade social das empresas no Brasil: um estudo sobre indicadores**. In: CONGRESO INTERNACIONAL DEL CLAD SOBRE LA REFORMA DEL ESTADO Y DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA, 5., 2000, Santo Domingo. Anales... Santo Domingo: CLAD, 2000. p. 24-27.

SATO, Michele; SANTOS, José Eduardo. **Agenda 21 em sinopse**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996.

SENGE, Peter. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização da aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 1993.

TOURAINÉ, Alain. **¿Cómo salir del liberalismo?** Barcelona: Paidós, 1999.

VASCONCELOS, Maria do Socorro. **Relatório geral da pesquisa responsabilidade social das empresarias portuguesas no Brasil**. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_MariadoSocorroVasconcelos.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2007.

VASCONCELOS, Maria do Socorro et al. **Educação e liberdade**. Fortaleza: Brasil Tropical, 2004.